



A História do Hanco do Dojo Kokoro

Conta-se entre os praticantes do caminho que, muito antes de existir qualquer Dojo, existia apenas o conflito entre as forças do mundo.

Os homens buscavam vencer uns aos outros, e a força era medida pela capacidade de dominar o adversário. Porém, no silêncio das montanhas do Japão, um homem buscava algo diferente.

Esse homem era O-Sensei Morihei Ueshiba.

Após muitos anos de treinamento e profunda reflexão espiritual, ele compreendeu algo que mudaria para sempre o caminho das artes marciais:

A verdadeira vitória não é derrotar o outro, mas restaurar a harmonia entre as forças.

Dessa compreensão nasceu o Aikido, o caminho da harmonização da energia.

O surgimento dos três princípios

Diz a tradição que, ao ensinar seus alunos, três princípios sempre estavam presentes, mesmo quando não eram ditos em palavras.

O primeiro era Kokoro (心) CORAÇÃO

O-Sensei dizia que nenhuma técnica poderia nascer corretamente se o coração estivesse dominado pela raiva, pelo medo ou pelo orgulho. Somente um coração equilibrado poderia conduzir a energia do conflito para a harmonia.

O segundo princípio era Do (道) O CAMINHO

O Aikido não era algo que se aprendia em poucos anos. Era uma jornada de uma vida inteira, onde cada queda e cada repetição diziam um pouco mais sobre o próprio praticante.

O terceiro princípio era Jo (場) O LUGAR ONDE O CAMINHO ACONTECE.

No Japão, esse conceito está presente na palavra Dojo (道場). Assim, Dojo (道場) significa literalmente: "o lugar onde se pratica o caminho" Um espaço onde pessoas diferentes se encontram, treinam juntas e crescem umas com as outras.

Com o passar dos anos, o ensinamento de O-Sensei Morihei Ueshiba atravessou oceanos e alcançou muitos países.

O espírito do Aikido continuou vivo graças a mestres que dedicaram suas vidas a preservar e transmitir não apenas as técnicas, mas a essência do caminho.

Entre esses grandes nomes está Yoshimitsu Yamada,

um dos discípulos diretos de O-Sensei e responsável por levar o Aikido a milhares de praticantes ao redor do mundo, mantendo viva a visão do fundador.

Assim, a chama da tradição continuou sendo passada de mestre para aluno, de geração em geração, atravessando culturas e fronteiras até encontrar solo fértil também no Brasil.

Entre aqueles que contribuíram para manter esse espírito vivo estão professores que compreenderam que o Aikido é muito mais do que um conjunto de técnicas. Entre eles, mestres como Sensei Wagner Bull e Sensei Costa ajudaram a cultivar o Aikido como um verdadeiro caminho de formação humana, onde disciplina, respeito e desenvolvimento interior caminham juntos.

Foi nesse contexto que surgiu o Dojo Kokoro, fruto de uma caminhada construída com dedicação, aprendizado e respeito pelos mestres que vieram antes.

Entre esses encontros que moldam a jornada de um praticante, alguns momentos se tornam verdadeiros marcos. Um deles foi a confiança e a oportunidade oferecida por Sensei Costa a mim (Eduardo Pelegrini), que abriu portas e permitiu que esse caminho continuasse a se desenvolver e florescer.

No BUDO, gestos assim carregam um significado profundo. Eles representam a continuidade da tradição e a confiança de que o caminho seguirá adiante através das próximas gerações.

Foi dentro desse espírito de respeito, gratidão e responsabilidade que o Dojo Kokoro consolidou sua identidade.

E assim nasceu também o significado do seu Hanco.

Um símbolo que representa não apenas um lugar ou um grupo, mas a continuidade de uma tradição que começou lá atrás com O-Sensei, atravessou o mundo através de seus discípulos, foi cultivada por mestres dedicados e hoje continua viva no coração do Dojo.

E este Hanko do Dojo foi criado para lembrar permanentemente dos três pilares que sustentam o caminho.

Assim, o Hanko do Dojo Kokoro torna-se mais do que um desenho.

Ele passa a representar:

o coração que guia a prática

o caminho que transforma o praticante

e o lugar onde a tradição continua viva.

Cada vez que um aluno entrar no tatame e vê esse símbolo, ele é lembrado de algo simples:

O Aikido não começa nas mãos, ele começa no coração.

E enquanto houver pessoas dispostas a caminhar juntas, com respeito e sinceridade, o espírito do Hanko continuará vivo dentro do Dojo e esta será nossa assinatura.

Sensei Eduardo Pelegrini

